



I ENCONTRO ESTADUAL DE **Sementes Crioulas** DE PERNAMBUCO

SEMENTES CRIOULAS, PATRIMÔNIO DA
AGRICULTURA FAMILIAR

De 21 a 23 de março de 2016

Local: Triunfo/PE

CARTA DE PERNAMBUCO

Somos agricultoras e agricultores, comunidades quilombolas, movimento sindical, movimento de mulheres, núcleos de agroecologia do Nordeste e organizações que compõem a Articulação do Semiárido Pernambucano (ASA-PE), reunidos no I Encontro Estadual de Sementes Crioulas de Pernambuco: Sementes Crioulas, Patrimônio da Agricultura Familiar, entre os dias 21 e 23 de março de 2016, em Triunfo- PE, no território do Pajeú. Somos 120 pessoas, vindas de 35 municípios dos oito territórios de Pernambuco, com uma presença marcante e efetiva de mais de 50% de mulheres e jovens.

Aqui, reiteramos o nosso compromisso com a luta por um Semiárido Vivo, pela Agroecologia e pelas Sementes Livres. Lutamos pela Vida e contra os Agrotóxicos e por todos os Direitos das Mulheres para construção de um projeto político democrático e de sociedade direcionado ao Bem Viver. Para nós, as sementes vão além da produção de alimentos. Elas são estratégicas para a manutenção da vida e dos conhecimentos tradicionais.

Nesse encontro, em uma construção participativa e em diferentes momentos, reafirmamos a importância das sementes crioulas como um patrimônio coletivo, material e imaterial. Um patrimônio que vem sendo preservado e garantido tradicionalmente por agricultores e agricultoras familiares, indígenas e comunidades tradicionais que vivem e convivem em diferentes Territórios Semiáridos de Pernambuco.

Ressaltamos o papel da diversidade das sementes crioulas para promoção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da população brasileira. A sua importância para a manutenção da agrobiodiversidade da Caatinga, do incentivo à utilização de práticas de base ecológica, no manejo dos quintais e roçados, na valorização, autoestima e fortalecimento da identidade dos agricultores e das agricultoras. O seu papel na resistência às ameaças e pressões promovidas pelo modelo pautado no grande capital, nos monocultivos, na transgenia, no uso intensivo de agrotóxicos, no patriarcado e no machismo, muitas vezes legitimado pela mídia hegemônica, que está a serviço de grupos empresariais.

Para nós, há uma grande diferença entre o modelo de mercantilização da natureza que é o do agronegócio, baseado somente na produção dos lucros. Enquanto isso, a Agricultura Familiar produz alimentos e vida e apostamos nessa cultura popular enquanto estratégia de comunicação horizontal.

A partir da diversidade de experiências e de um conjunto de iniciativas no nosso estado, afirmamos que as variedades de sementes crioulas são fundamentais para a autonomia das famílias agricultoras. Elas podem escolher e decidir o que plantar, multiplicar, guardar, comer e vender. Além disso, as famílias estabelecem sua independência em relação ao mercado de sementes híbridas e transgênicas, controladas pelas multinacionais, e da distribuição de sementes por meio de programas de governo.

As sementes crioulas também promovem uma alimentação adequada à cultura local, redesenham sistemas agroalimentares mais resilientes, construção social de mercados de proximidade. Promovem também o estabelecimento e consolidação de bancos de sementes comunitários, auto-organização de grupos, incentiva as práticas solidárias, troca de saberes, luta pelo direito a terra e à água, gestão coletiva, reprodução das dinâmicas sócio culturais, geração de renda sustentável. Sobretudo, articula a luta por um Semiárido Vivo, pela Agroecologia, Contra os diferentes tipos de Violência contra às Mulheres e pela equidade de direitos, em especial, daqueles/as que sofrem algum tipo de deficiência.

Diante deste contexto, destacamos o papel das mulheres que historicamente são responsáveis pela adaptação de sementes para a agricultura, são guardiãs dessas sementes. No entanto, elas ainda são minoria nos espaços de discussão e decisões políticas. Dessa forma, reafirmamos que para preservação desse patrimônio genético e manutenção da biodiversidade é fundamental a garantia dos direitos das mulheres e a luta contra qualquer tipo de violência: “É pela vida das mulheres, pela vida das sementes, pelo fim da violência”.

1. Rediscutir com o Governo Estadual o Programa de distribuição de sementes. Que estas sejam compradas da Agricultura Familiar nos grandes territórios do Agreste e Sertão de Pernambuco, respeitando pelo menos cinco variedades de milho e de feijão em cada território. Além disso, incluir outras espécies de sementes como hortaliças, forrageiras, frutíferas, nativas e medicinais;
2. Exigir do governo o cumprimento do artigo 3 da Lei 14.922 (2013) que Institui a Política Estadual de Convivência com o Semiárido, a saber: a adoção, no Programa de Distribuição de Sementes do Governo do Estado, de estratégia de implantação de Bancos de Sementes Comunitários, incentivando-se a produção de sementes crioulas, com gestão sob responsabilidade das organizações sociais comunitárias (associações), como forma de promover a recuperação e a ampliação do patrimônio genético, adaptado às condições do Semiárido;
3. Criar uma política de Sementes Crioulas em Pernambuco, reconhecendo o papel das mulheres como guardiãs e o papel dos jovens na sucessão da agricultura familiar;
4. Exigir que o recurso público não sejam utilizados nem para compra nem para pesquisa de sementes híbridas e/ou transgênicas. Que esses recursos sejam investidos em pesquisas participativas, direcionadas ao resgate, mapeamento e capacidade de resistência do patrimônio genético em Pernambuco;
5. Incentivar a Construção de Bancos de Sementes Comunitários, para proteção do patrimônio genético vegetal e animal local;
6. Garantir a Assessoria Técnica Agroecológica gratuita e de qualidade, na perspectiva do desenvolvimento sustentável local;
7. Fortalecer as práticas de intercâmbios e trocas de sementes crioulas entre as famílias, comunidades, cooperativas, associações, etc;
8. Dar continuidade aos projetos que contribuem para o armazenamento de água da chuva para produção de alimentos, de sementes e dessedentação de pequenos animais, assim como o projeto de Sementes do Semiárido;
9. Garantir o acesso a terra e ao território pelas famílias agricultoras, como condição fundamenta para o desenvolvimento local;

10. Fortalecer o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no estado, desburocratizando o programa e incentivando o seu acesso para pequenas associações rurais de agricultores e agricultoras;
11. Implementar do PAA Sementes em Pernambuco;
12. Garantir que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) seja cumprido a rigor em todos os municípios de Pernambuco, priorizando a agricultura familiar de base ecológica.
13. Implementar equipamentos públicos como, delegacia de mulheres, centro de acolhimento, entre outros, para garantir a segurança da vida das mulheres. Para promover o fim da violência no campo e na cidade em todos os municípios de Pernambuco.
14. Criar e fortalecer os Núcleos de Agroecologia nas Instituições de Ensino Superior (IES), como estratégia para ampliar o debate da agroecologia na pesquisa, ensino e extensão;
15. Garantir recursos públicos para feiras locais, territoriais e estadual de Troca de Sementes Crioulas, vegetais e animais;
16. Incentivar a implementação de sistemas de produção familiares de base ecológica, respeitando as diversidades territoriais de Pernambuco;
17. Propor mudanças nos Planos Políticos Pedagógicos de todos os segmentos da educação, da básica até o ensino superior, para uma educação contextualizada para convivência com o Semiárido;

Para garantir o nosso patrimônio genético e cultural, preservado historicamente por nós agricultores e agricultoras, aguardamos um posicionamento do governo do Estado de Pernambuco, por intermédio de suas secretarias e órgãos competentes.

**“Sementes Crioulas, Patrimônio Da Agricultura Familiar,
É Pela Vida Das Mulheres,
Pela Vida Das Sementes e Pelo Fim da Violência”**